

# SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

## REALISTIC SIMULATION IN INTERPROFESSIONAL EDUCATION OF UNDERGRADUATE HEALTH CARE STUDENTS: A BRIEF LITERATURE REVIEW

ANABELY AMARAL DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, PABLO MARTINS CHAVES<sup>1</sup>, GABRIELA MARTINS PEREZ GARCIA<sup>1\*</sup>, CÁSSIA DE VASCONCELLOS SPÍNOLA<sup>1</sup>, DANIEL DOS SANTOS FERNANDES<sup>2</sup>, DÉBORA CERQUEIRA CALDERARO<sup>3</sup>, CAIO FIDELIS CAMPOS DE AGUIAR<sup>4</sup>

1. Acadêmico(a) do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Minas - Faminas-BH; 2. Professor adjunto do curso Medicina da Faculdade de Minas - Faminas-BH; 3. Professor Doutor, da Disciplina Urgência e Emergência do curso de Medicina da Faculdade de Minas - Faminas-BH. 4. Médico especialista em Clínica Médica.

\* Rua Montevidéu 565, 201, Sion, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. CEP: 30315-560. [gabrielagarciaamp@gmail.com](mailto:gabrielagarciaamp@gmail.com)

Recebido em 03/02/2018. Aceito para publicação em 26/03/2018

### RESUMO

A simulação realística com base em educação interprofissional (IP) é um dos pilares da educação médica do século XXI. Tal abordagem de educação associada a recursos de simulação é uma área relativamente nova e alguns autores têm relatado suas experiências, com resultados promissores. Embora o atendimento multidisciplinar seja importante na prática clínica, tradicionalmente, estudantes de diferentes profissões da saúde têm pouca oportunidade de trabalhar em equipe durante a graduação, o que não permite a real compreensão da necessidade do outro profissional para um trabalho mais efetivo. Desse modo, a educação IP permite que estudantes de diferentes cursos aprendam a exercer seu trabalho em conjunto com formas de colaboração mais eficientes que promovam a alta qualidade do atendimento multiprofissional, aumente a confiança da equipe IP e a segurança dos pacientes. Apesar das diferenças nas populações avaliadas, nos cenários, ambientes, temas e tecnologias usados na simulação, os estudos apresentam resultados positivos quanto à boa aceitação pelos estudantes participantes e ao desenvolvimento de habilidades de comunicação e conhecimentos técnicos em relação à sua área. Contudo, necessita-se de novos estudos para avaliação a longo prazo desse tipo de treinamento a fim de solidificá-lo como ferramenta educacional a ser implementada nas escolas de graduação de cursos para profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Simulação, estudantes de graduação, profissionais da saúde.

### ABSTRACT

Realistic simulation based on interprofessional education (IP) is one of the pillars of 21st century medical education. Such an approach to education associated with simulation features is a relatively new area, and some authors have reported their experiences with promising results. Although

multidisciplinary care is important in clinical practice, traditionally, students from different health professions have little opportunity to work as a team during graduation, which does not allow real understanding of the other professional's need for more effective work. In this way, IP education allows students from different courses to learn to work together with more efficient forms of collaboration that promote the high quality of multiprofessional service, increase the confidence of the IP team and patient safety. Despite the differences in the populations evaluated, in the scenarios, environments, themes and technologies used in the simulation, the studies present positive results regarding the good acceptance by the participating students and the development of communication skills and technical knowledge in their area. However, new studies are needed to evaluate this type of training in order to solidify it as an educational tool to be implemented in graduate schools of courses for health professionals.

**KEYWORDS:** Simulation, undergraduate students, health professionals.

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, técnicas de simulação realística vêm se tornando um dos pilares da educação médica e dos demais profissionais de saúde, uma vez que seu uso permite o aprendizado de tarefas práticas, procedimentos e o desenvolvimento de atividades cognitivas e comportamentais sem riscos para os pacientes. O aprendizado com técnicas de simulação frequentemente é transferido para os ambientes de trabalho e pode melhorar o cuidado com os pacientes<sup>1</sup>.

A educação interprofissional permite que estudantes de diferentes cursos na área da saúde aprendam a trabalhar em equipe com formas de colaboração mais eficientes, o que é importante, já que a alta qualidade do atendimento multiprofissional melhora a confiança

da equipe, a satisfação e a segurança dos pacientes<sup>1</sup>.

Por meio da reprodução de eventos clínicos em um ambiente de simulação, profissionais de várias áreas envolvidas no cuidado com a saúde podem treinar o trabalho multidisciplinar em equipe, o que vai refletir na qualidade da sua prática clínica colaborativa<sup>1</sup>.

Educação interprofissional em saúde associada a recursos de simulação é uma área relativamente nova, e alguns autores têm relatado suas experiências, com resultados promissores<sup>1</sup>.

O artigo pretende realizar uma revisão bibliográfica acerca dos estudos que avaliaram o uso de metodologias que utilizam técnicas de simulação no aprendizado interdisciplinar entre alunos de graduação nos diferentes cursos de formação dos profissionais de saúde.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura. Foram selecionados os artigos originais que avaliaram o impacto de técnicas de simulação no aprendizado interprofissional de estudantes das diferentes profissões da saúde. Foi realizada uma busca sistemática de artigos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, nas bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e BIREME, com o termo de busca "interprofessional education AND simulation AND undergraduate students AND health professionals". Foram encontrados 30 artigos, dos quais 15 apresentaram os critérios supracitados para inclusão. Os artigos de revisão que constaram da busca inicial foram selecionados, para busca manual de referências, sendo selecionados mais dois artigos, que também foram incluídos nessa revisão.

## 3. DESENVOLVIMENTO

A importância do trabalho em equipe multidisciplinar no fornecimento de assistência adequada para os pacientes tem sido reconhecida. Contudo, tradicionalmente, os profissionais de saúde são treinados em ambientes intraprofissionais, com estudos e atividades entre colegas da mesma profissão. Esses ambientes, por sua vez, não permitem a real compreensão da necessidade do outro profissional para um trabalho mais efetivo<sup>1-3</sup>.

Com a percepção de que a postura do profissional em seu mercado de trabalho é reflexo do papel assumido durante a graduação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) destacou a importância do treinamento em equipe IP para a formação do profissional de saúde e seu potencial em melhorar a assistência ao paciente<sup>1,2</sup>.

O treinamento para o trabalho em equipe interprofissional (TIP) tem sido implementado para treinar os estudantes da área de saúde em habilidades técnicas, comportamentais e de comunicação, de forma a melhorar sua competência com relação à liderança, postura, divisão de responsabilidades e conscientização

de papéis a serem desempenhados no trabalho em equipes multidisciplinares. Alguns de seus benefícios são o desenvolvimento das relações de colaboração e apreciação dos outros profissionais de saúde e a melhoria das competências individuais. Dessa forma, a criação de um ambiente hierárquico que abrange questões culturais e sociológicas, tem o objetivo de promover um meio propício e saudável de liderança para a resolução dos casos em questão e implementa a responsabilidade profissional<sup>4-17</sup>.

Diferentes metodologias de ensino têm sido propostas com esse fim, entre elas estágios em comunidades urbanas e rurais, palestras ministradas pelos estudantes, atividades de promoção da saúde, treinamento interprofissional em enfermarias, treinamento em workshops, estudos de caso de pacientes e simulações com cenários interprofissionais<sup>3</sup>.

Simulações baseadas em situações reais, com o objetivo de estimular o pensamento crítico, o raciocínio clínico e a tomada de decisões é uma metodologia de ensino que vem sendo amplamente empregada na educação de profissionais da saúde<sup>18</sup>. Seu uso em cenários que envolvem o cuidado multiprofissional foi recentemente introduzido na graduação de diferentes profissionais da saúde, e os artigos publicados nos últimos cinco anos encontram-se revistos no presente estudo. Nestes estudos, os cenários apresentavam casos em que a participação da equipe multidisciplinar era fundamental para sua execução e finalização<sup>4-17</sup>.

Os estudos incluídos na presente revisão realizaram algum tipo de TIP usando técnicas de simulação, isoladamente<sup>5,7-9,11,12,16</sup> ou em associação a outras metodologias educacionais<sup>4,10,13,14,15,17-19</sup>. Ainda, os estudos apresentaram estudantes de diferentes áreas: Medicina<sup>4-8,9,11,13,15-19</sup>, Farmácia<sup>2,4,9,10,12,13,15</sup>, Enfermagem<sup>4-19</sup>, Fisioterapia<sup>5-7,14</sup>, Radiologia<sup>5,17</sup>, Práticas operatórias<sup>5</sup>, Serviço Social<sup>2,16</sup>, Odontologia<sup>13</sup>, Saúde Pública<sup>13</sup> e Medicina Veterinária<sup>13</sup>.

Dois artigos compararam metodologias tradicionais de ensino com o TIP e registraram maior ganho de conhecimento técnico e desenvolvimento de habilidades necessárias ao adequado trabalho em equipe no grupo que participou do TIP que incluiu a simulação de cenário interprofissional<sup>17,18</sup>.

Os cenários de simulação apresentaram diferentes temas e formatos, com casos clínicos que necessitaram uso de atores<sup>4,5,9,13-16</sup> ou simuladores de alta<sup>2,-8,10,12,13,17-19</sup> ou de baixa fidelidade<sup>11</sup>, realizados no ambiente escolar<sup>2,4,5,7,8,10-14</sup> ou em ambiente hospitalar<sup>6,15,18</sup>, com temas em urgência<sup>2,4-8,10,12,13,15,17,19</sup>, ginecologia e obstetrícia<sup>11</sup>, cuidados com o paciente<sup>9,14,16</sup> e cuidados perioperatórios<sup>5,18</sup>.

Apesar das diferenças nas populações avaliadas, nos cenários, ambientes, temas e tecnologias usados na simulação, todos os estudos apresentaram resultados positivos quanto à boa aceitação pelos estudantes participantes (independente de seu curso) e ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos técnicos em relação à sua área ou de habilidades de

comunicação e melhora da capacidade de trabalhar em equipe. Eles ainda demonstram que o treinamento ajudou os estudantes a se conscientizarem dos diferentes papéis desempenhados por profissionais das diferentes áreas e da importância de cada um no adequado cuidado do paciente<sup>2,4-19</sup>.

Com a integração de fatores de aprendizagem, metodologias que incluem a simulação realística, associados ou não a outras metodologias de aprendizado, intercalam-se com o processo de comportamento e atitude diante da situação testada. Um dos objetivos desta técnica é promover o elo entre o aprendizado teórico e a prática, com o objetivo de promover um meio propício e saudável de liderança para a resolução dos casos em questão, implementando a responsabilidade profissional e exigindo dos alunos conhecimentos e experiências prévias, que o ajudarão na resolução do problema proposto no cenário de simulação<sup>3</sup>.

Dessa forma, o TIP é um método inovador que facilita o desenvolvimento de habilidades para o bom trabalho em equipe interprofissional entre os profissionais da saúde. Ele reforça o conhecimento teórico e aumenta a segurança do aluno mediante situações reais. Para a sua implementação são necessários investimentos da unidade de ensino, estimulando o desenvolvimento de atividades de TIP, com a participação de membros do corpo docente e dos estudantes de vários cursos. Além disso, apesar da aparente eficácia sobre a aprendizagem, é necessário uma maior exploração e construção de pesquisas a fim de avaliar a longo prazo de como essa forma de aprendizado e suas ferramentas têm impactado na prática dos futuros profissionais da saúde.

#### 4. CONCLUSÃO

O uso da metodologia de simulação realística se apresenta como um recurso didático capaz de produzir aprendizado considerável. É, ainda, uma ferramenta fundamental para a preparação de futuros profissionais para os desafios ao lidar com os pacientes no ambiente familiar, no que tange as relações humanas com os mesmos, com os familiares e com a equipe multidisciplinar.

Nota-se, atualmente, uma tendência a algum tipo de segregação e hierarquia entre as profissões da saúde envolvidas, em equipe, nos cuidados com o paciente. Para uma melhor interação interprofissional, que melhoraria a qualidade de assistência ao paciente, o desenvolvimento e aplicação de TIP, preferencialmente práticos, com simulação ou outras metodologias, tem sido sugerido e estudado recentemente, com resultados promissores. Contudo, são necessários novos estudos avaliando este tipo de treinamento, que sejam capazes de solidificá-lo como ferramenta educacional a ser implementada nas escolas de graduação de cursos para profissionais de saúde.

#### REFERÊNCIAS

- [1] Boet S, Bould D, Bunr CL, Reeves S. Twelve tips for a successful interprofessional team-based high-fidelity simulation education session. *Med Teach.* 2014; 36:853-7.
- [2] Smithburger P, Kane-Gill SL, Kloet MA, Lohr B, Seybert AL. Advancing interprofessional education through the use of high fidelity human patient simulators. *Pharm Pract.* 2013; 11(2):61-5.
- [3] Khan NS, Shahnaz SI, Gomathi KG. Currently available tools and teaching strategies for the interprofessional education of students in health professions. *Sultan Qaboos Univ Med J.* 2016; 16(3):277-85.
- [4] Vyas D, McCulloh R, Dyer C, Gregory G, Higbee D. An interprofessional course using human patient simulation to teach patient safety and teamwork skills. *Am J Pharm Educ.* 2012; 76(4):1-9. doi: 10.5688/ajpe76471.
- [5] Buckley S, Hensman M, Thomas S, Dudley R, Nevin G. Developing interprofessional simulation in the undergraduate setting: experience with five different professional groups. *J Interprof Care.* 2012; 26:362-9. Doi: 10.3109/13561820.2012.685993.
- [6] Holland C, Bench S, Brown K, Bradley C, Johnson L, Frisby J. Interprofessional working in acute care. *Clin Teach.* 2013; 10: 107-12.
- [7] Sigalet E, Donnon T, Cheng A, Cooke S, Robinson T, Bissett W, Grant V. Development of a team performance scale to assess undergraduate health professionals. *Acad Med.* 2013; 88(7):989-96.
- [8] Paige JT, Garbee DD, Kozmenko V, Yu Q, Kozmenko L, Yang T, Bonanno L, Swartz W. Getting a head start: high-fidelity, simulation based operating room team training of interprofessional students. In: *J Am Coll Surg.* 2014; 218(1):140-9.
- [9] Koo L, Layson-Wolf C, Brandt N, Hammersla M, Idzik S, Rocafort PT, Tran D, Wilkerson RG, Windemuth B. Qualitative evaluation of a standardized patient clinical simulation for nurse practitioner and pharmacy students. *Nurse Educ Pract.* 2014; 14:740-6.
- [10] Shrader S, Griggs C. Multiple interprofessional education activities delivered longitudinally within a required clinical assessment course. *Am J Pharm Educ.* 2014; 78(1) Article 14.
- [11] Kumar A, Gilmour C, Nestel D, Aldridge R, McLelland G, Wallace E. Can we teach core clinical obstetrics and gynaecology skills using low fidelity simulation in an interprofessional setting? *Aust N Z J Obstet Gynaecol.* 2004; 54:589-92.
- [12] Bolesta S, Chmil JV. Interprofessional education among student health professionals using human patient simulation. *Am J Pharm Educ.* 2014; 78(5) Article 94.
- [13] Miller JL, Rambeck JH, Snyder A. Improving emergency preparedness system readiness through simulation and interprofessional education. *Public Health Rep.* 2014; 129(Suppl 4):129-35.
- [14] Von der Lancken S, Levenhagen K. Interprofessional teaching project with nursing and physical therapy students to promote caregiver and patient safety. *J Nurs Educ.* 2014; 53(12):704-9.
- [15] Joyal KM, Katz C, Harder N, Dean H. Interprofessional education using simulation of an overnight inpatient ward shift. *J Interprof Care* 2015; 29(3):268-70.

- [16] Murphy JI, Nimmagadda J. Partnering to provide simulated learning to address interprofessional education collaborative core competencies. *J Interprof Care.* 2015. 29(3):258-9.
- [17] Baker V O'T, Sturdivant S, Masters C, McCarthy M, Carlson J. Undergraduate cardiac arrest team training. *Clin Teach.* 2015; 12:255-59.
- [18] Wang R, Shi N, Bai J, Zheng Y, Zhao Y. Implementation and evaluation of an interprofessional simulation-based education program for undergraduate nursing students in operating room nursing education: a randomized controlled trial. *BMC Med Educ.* 2015; 9 (15):115-21.
- [19] Partecke M, Balzer C, Finkenzeller I, Reppenhagen C, Hess U, Hahnenkamp K, Meissner K. Interprofessional learning – Development and implementation of joint medical emergency team trainings for medical and nursing students at Universitätsmedizin Greifswald. *GMS J Med Educ.* 2016; 33(2):1-15.